



**UEPB**  
Universidade  
Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRISCILA MARQUES MARCULINO OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DO PRÓ-LETRAMENTO POR PROFESSORAS CURSISTAS  
DA CIDADE DE QUEIMADAS**

**CAMPINA GRANDE, PB**

**2014**

**PRISCILA MARQUES MARCULINO DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DO PRÓ-LETRAMENTO POR PROFESSORAS CURSISTAS  
DA CIDADE DE QUEIMADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof<sup>ra</sup>. Mestra Antônia de Araújo Farias.

**CAMPINA GRANDE, PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Priscila Marques Marculino  
Percepção do pró-letramento por professoras cursistas da cidade de Queimadas [manuscrito] / Priscila Marques Marculino Oliveira. - 2014.  
27 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Antônia de Araújo Farias, Departamento de Educação".

1. Educação 2. Políticas públicas 3. Pró-Letramento - Programa educacional 4. Formação continuada I. Título.  
21. ed. CDD 370

**PRISCILA MARQUES MARCULINO OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DO PRÓ-LETRAMENTO POR PROFESSORAS CURSISTAS  
DA CIDADE DE QUEIMADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento às exigências para a  
obtenção do título de Pedagoga.

APROVADO EM, 05 de 12 de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

*Antônia de Araújo Farias*

Professora Mestre Antônia de Araújo Farias  
(Orientadora)

*Maria das Graças Ferreira Lima*

Professora Mestre Maria das Graças Ferreira Lima  
(Examinadora)

*Francisca Pereira Salvino*

Professora Doutora Francisca Pereira Salvino  
(Examinadora)

# PERCEPÇÃO DO PRÓ-LETRAMENTO POR PROFESSORAS CURSISTAS

*Priscila Marques Marculino Oliveira<sup>1</sup>*

## **RESUMO:**

Este trabalho acadêmico refere-se a uma investigação sobre o Pró-Letramento de Linguagem, um Programa de formação continuada realizado pelo MEC em parceria com as Secretarias de Educação dos estados e municípios, tendo como público alvo professores em exercício exclusivamente da rede de escolas públicas, que visa à melhoria da aprendizagem da leitura/escrita das turmas de séries iniciais do ensino fundamental. Os objetivos que nortearam nosso trabalho foram analisar o que leva professores do nosso município, que participaram do Programa de formação continuada Pró-Letramento a obterem ou não o êxito em sua prática docente e o quanto este se mostrou significativo no cotidiano dos professores que se dispuseram a participar do Programa. Os procedimentos metodológicos desta investigação consistiram em pesquisa bibliográfica para a sustentação da temática, análise de documentos e para levantamento de dados optamos pela aplicação de questionário semi-estruturado e realização de entrevistas informais, com 20 professoras que participaram do Programa entre os anos de 2007 a 2013 no município de Queimadas na Paraíba, sendo 18 efetivas e apenas 2 prestadoras, que lecionam em escolas da rede municipal de ensino, 5 oriundas da área urbana e 15 na zona rural onde existem turmas de Ensino Fundamental, ex-cursistas do Pró-Letramento. As principais verificações apontadas foram que a participação das professoras no Programa trouxe significativa melhoria para as atuações profissionais docentes, visto que as mesmas relataram que participaram do Programa com o intuito principal de buscar novos conhecimentos e técnicas docentes, mas que não trouxe mudanças em suas carreiras nem melhorias em suas condições de trabalho. Por último, constata-se que, a efetividade das Formações Continuadas, inclusive a promovida pelo Pró-Letramento, depende de uma política pública educacional mais compromissada e ampla, que garanta a valorização profissional dos professores e de suas experiências e saberes práticos, (em forma de incentivo salarial), valorização social (em forma de respeito às suas dificuldades) e condições adequadas para o trabalho docente.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Pró-letramento. Formação continuada.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Graduação em Pedagogia, ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso.

## PERCEPTION OF PRO-LITERACY FOR TEACHING CURSILLISTS

### ABSTRACT:

This academic work relates to an investigation of the Pro-Literacy Language, a continuing education program conducted by MEC in partnership with the Departments of Education of states and municipalities, having as target practicing teachers exclusively from public school network, which aims to improve the learning of reading / writing of the classes of the early grades of elementary school. The objectives that guided our study were to analyze the leading teachers of our city, who participated in the continuing education program Pro-Literacy to obtain or no success in their teaching practice and how this was significant in the daily lives of teachers who were willing to participate in the Program. The methodological procedures of this research consisted of literature to support the theme, document analysis and data collection we chose the application of semi-structured questionnaire and conducting informal interviews with 20 teachers who participated in the program between the years 2007 to 2013 to Burning municipality in Paraíba, 18 effective and only 2 providers, who teach in the municipal schools schools, 5 coming from urban and 15 in rural areas where there are elementary school classes, former course participants of the Pro-Literacy. The principal findings were pointed out that the participation of teachers in the program has brought significant improvement to the professional teachers performances, since they reported that participated in the program with the primary purpose of seeking new knowledge and teaching techniques, but brought no changes in their careers or improvements in their working conditions. Finally, it appears that the effectiveness of continuing education, including the promoted by the Pro-Literacy depends on a more committed and extensive public education policy that ensures the professional development of teachers and their experiences and practical knowledge (in the form pay incentive), social value (in the form of respect to their difficulties) and appropriate conditions for teaching.

**Keywords:** Public politics. Pro-literacy. continuing education

## SUMÁRIO

Introdução.....	6
1. O que é Pró-letramento.....	8
2. O Pró-Letramento no município de Queimadas: caracterização dos cursistas .....	9
3. Experiências profissionais com o Pró-Letramento.....	11
3.1. O Programa pelo olhar das cursistas.....	18
3.2. O Programa pelo olhar da tutora.....	19
Considerações finais.....	21
Referências bibliográficas.....	22
Apêndices.....	23

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consiste em uma análise preliminar do Programa de Formação Continuada de Professores Pró-Letramento, que visa à melhoria do desenvolvimento da leitura/escrita nas séries iniciais do ensino fundamental realizado pelo MEC, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Queimadas – PB, e trata-se de uma pesquisa acadêmica realizada no curso de Graduação em Pedagogia, vinculada à linha de Políticas Públicas Educacionais.

A pesquisa, intitulada Percepção do Pró-Letramento por professoras cursistas, teve como objetivo analisar o que leva professores que participaram da formação continuada Pró-Letramento em nosso município a obterem ou não êxito em sua prática docente e o quanto a formação se mostrou significativa no cotidiano das professoras que se dispuseram realmente a participar do Programa. Isto é importante porque em nosso município, a formação não é obrigatória aos professores da rede o que faz com que os cursistas se mostrem livremente interessados ou não em realizar a formação continuada.

Os procedimentos metodológicos desta investigação consistiram em uma pesquisa bibliográfica para a sustentação da temática, análise de documentos e para levantamento de dados optamos pela aplicação de questionário semi-estruturado e realização de entrevistas informais, com uma amostragem de 20 professoras que participaram do Programa Pró-Letramento entre os anos de 2007 a 2013 no município de Queimadas na Paraíba, sendo do total 18 efetivas e apenas 2 prestadoras, que lecionam em escolas da rede municipal de ensino, 5 oriundas de escolas da zona urbana e 15 de escolas da zona rural que lecionam em turmas multisseriadas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, ex-cursistas do Pró-Letramento. Para garantir a preservação das identidades dos sujeitos da pesquisa, seus nomes foram substituídos pelo substantivo “professora”, acompanhado de uma letra em ordem alfabética maiúscula. O questionário foi aplicado no sábado, ocasião que havia muitos professores realizando a formação do Pnaic<sup>2</sup>, e desse montante foi pedido que respondessem o questionário apenas os professores que realizaram o

---

<sup>2</sup> Pnaic: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um Programa de Formação de professores em exercício com o objetivo de alfabetizar em Português e Matemática todas as crianças até os oito anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Pró-Letramento de Linguagem não importando a data da realização do Programa, o que culminou na amostragem citada acima.

No momento da entrega dos questionários, entrevistamos informalmente algumas professoras e após analisar as informações obtidas formal e informalmente, podemos constatar que na prática, o resultado do Programa é positivo, tendo em vista o interesse de alguns professores que se mostram receptivos às novas metodologias, ferramentas e a utilização de materiais distintos, fugindo do tradicional e buscando alcançar e aumentar o desenvolvimento de sua turma.

Para fazermos esta análise utilizamos como apoio teórico os livros de SANTOS (2008) e TARDIF (2002, 2008) entre outros. Veremos como estes autores se posicionam sobre a importância do professor no que diz respeito à sua formação, sua prática pedagógica. Eles procuram demonstrar que o Programa se configura como política pública, não como política de governo.

## 1. O que é Pró-Letramento

O Programa Pró-Letramento apresenta-se como estratégia de formação continuada semipresencial de Professores em serviço dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, que atuam na rede pública de ensino. O Programa tem como objetivo constituir grupos de estudos, denominados cursos, em duas áreas específicas do currículo escolar: na área de Alfabetização e Linguagem e na área de Matemática. Nos municípios participantes do Programa, tem em vista desenvolver nos professores o direito e a imperativa necessidade quanto a participarem de uma formação continuada

De acordo com informações disponibilizadas no site do Ministério da Educação (BRASIL, 2014)

O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

Não é permitida a participação de profissionais que atuam em rede privada, mas no ano de 2013 foi acatada a participação de professores que atuam em turmas de Educação Infantil, devido à grande interesse destes, de realizar uma formação continuada na área de Linguagem.

No curso de Alfabetização e Linguagem são abordados os seguintes temas, divididos em sete fascículos:

- Capacidades linguísticas da alfabetização;
- Alfabetização e letramento: questões sobre avaliação;
- A organização do tempo pedagógico e o planejamento de ensino;
- Organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura;
- O lúdico na sala de aula: projetos e jogos;
- O livro didático em sala de aula;
- Modos de falar/ Modos de escrever.

Ainda segundo o MEC:

Os principais objetivos do Pró-Letramento são: oferecer suporte à ação pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática; propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de

formação docente; desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem; contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada; desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino. (BRASIL, 2014).

Para que a formação efetivamente alcance os objetivos estimados de desenvolver a cultura de formação continuada, é relevante a necessidade de se propor a valorização dos professores após estas capacitações, bem como a cobrança de se executar tais conhecimentos adquiridos em sala de aula e oferecer materiais para dar condições de trabalho ao professor.

## **2. O campo empírico e os procedimentos metodológicos**

Nossa pesquisa incidiu em Queimadas, município localizado à aproximadamente 12 km de Campina Grande, estado da Paraíba. Sua população em 2013 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 42.586 habitantes, distribuídos em 409 km<sup>2</sup> de área.

O município possui os seguintes bairros: Aníbal Teixeira; Castanho; Centro; Conjunto Mariz; Vila Nova; Ligeiro; Loteamento Maciel; Nova Cidade; Novo Horizonte e o antigo Cássio Cunha Lima, renomeado de Cidade Nova pela atual gestão.

Como citado anteriormente, nosso estudo foi baseado em revisões bibliográficas e um estudo de caso. Inicialmente pedimos aos cursistas que respondessem a um questionário. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 20 (vinte) professoras, ex-cursistas do Pró-Letramento, sendo consideradas para análise, entrevistas realizadas com professoras de escolas públicas e que atuam no município de Queimadas-Pb.

Na presente pesquisa os nomes das professoras cursistas entrevistadas, afim de que fossem preservados, foram substituídos por letras em ordem alfabética em maiúsculo, posicionados após o substantivo “professora”. Nossa intenção era fazer um mapeamento do perfil dos cursistas antes e após a etapa do Pró-Letramento, buscando analisar as realidades, contribuições e dificuldades indicadas por eles. Passamos a seguir, a comentar algumas respostas, apresentando uma breve análise.

Os questionários começavam com a coleta dos dados pessoais dos cursistas, sua formação acadêmica e local de atuação – zona rural ou urbana. A idade dos cursistas variava entre 24 e 50 anos de idade, todas do sexo feminino e todas lotadas na Rede Municipal de Educação. O tempo de profissão varia de 1 a 33 anos. Quanto à localidade em que se situam as escolas, 15 encontra-se na zona rural e 5 na zona urbana.

A formação acadêmica predominante entre as entrevistadas é Pedagogia. Das 20 professoras, apenas 1 ainda estava realizando a graduação e 1 possui apenas o nível médio de ensino. Existem 7 cursistas com pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia, 5 com Orientação e Supervisão Educacional, 1 com Educação Inclusiva e 1 com Gestão Escolar.

Dos 20 questionários entregues respondidos, essas cursistas são professoras que atuam em classes regulares e multisseriadas, que vão desde a Educação Infantil às turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O que chama a atenção é a formação da professora A, que trabalha com uma turma do 2º ano de uma instituição da zona rural, que declarou possuir apenas a formação de nível médio, sem curso superior nem em andamento, mesmo atuando a mais de 23 anos no magistério e que realizou o Pró-letramento no ano de 2011 e outra profissional, a professora B da zona urbana, de uma turma de Educação Infantil, que embora já esteja no magistério há mais de 09 anos, declarou ainda estar cursando Pedagogia e que cursou a Formação de Matemática em 2012 e de Alfabetização e Linguagem no ano de 2013.

Sobre o trabalho docente, Tardif e Lessard (2008, p. 9), afirmam:

Sabemos hoje que o trabalho do docente representa uma atividade profissional complexa e de alto nível, que exige conhecimentos e competências em vários campos: cultura geral e conhecimentos disciplinares; psicopedagogia e didática; conhecimento dos alunos, de seu ambiente familiar e sociocultural; conhecimento das dificuldades de aprendizagem, do sistema escolar e de suas finalidades; conhecimento das diversas matérias do programa, das novas tecnologias da comunicação e da informação; habilidade na gestão de classe e nas relações humanas, etc.

Assim, o professor é reconhecidamente, um profissional da educação, e como tal, precisa possuir um espírito empreendedor individual e coletivo, para que possa envolver-se nas transformações metodológicas e inovadoras de sua trajetória, não se acomodando em técnicas de ensino obsoletas. Sobre isso, o Pró-letramento pode

possuir um papel importante como iniciativa de um Programa de Formação continuada vislumbrando professores da rede pública de ensino.

Ao analisamos a primeira pergunta do questionário, que foi: Em que ano cursou o Pró-letramento? Das 20 professoras, 03 cursaram em 2007, 04 em 2009, 02 em 2011, 04 cursaram em 2011 e 2012 relatando que realizaram as formações de Matemática e Linguagem e 07 cursaram em 2013. Com estes dados percebe-se que, na amostragem, a quantidade de cursistas aumentou do primeiro ao último ano de formação. No ano de 2014 não houve Pró-letramento de Linguagem ou de matemática.

### 3. Experiências profissionais com o Pró-letramento

Quando perguntadas sobre os motivos que levaram as professoras a optarem pelo Pró-Letramento de Alfabetização e Linguagem, tínhamos a intenção de saber estes motivos, pois o Programa não é obrigatório para os professores, mas é restrito para os que estiverem em exercício, da rede municipal de ensino na cidade de Queimadas, não sendo disponibilizado para demais professores oriundos da rede privada de ensino.

Apresentamos em quadro abaixo as respostas:

Respostas	Quantidades
Ajudar nas aulas	02
Aperfeiçoar prática e técnicas docentes	08
Buscar mais conhecimento	08
Conhecer conteúdos	01
Gostar de linguagem	01

Quadro 1 – Motivos que levaram à opção pelo Pró-Letramento  
Fonte: Autora da pesquisa.

Como podemos observar os principais motivos que levaram as professoras a participarem do programa foi o aperfeiçoamento à prática pedagógica e aquisição de mais conhecimento na área de linguagem. Isto demonstra o interesse do educador em adquirir formas mais eficazes de lidar com os problemas relacionados à apropriação da linguagem, em termos de oralidade e escrita.

Nenhuma professora relacionou a participação na formação como opção de ascensão ou acréscimo salarial. Não que as professoras não precisem ou não

almejem tal melhoria em seus vencimentos, mas demonstraram não ser este o motivo da principal da busca da formação, mas que deveria vir como consequência da busca, algo que infelizmente não ocorre.

Dando seguimento, perguntamos quais eram as expectativas das professoras quanto ao curso antes de realizá-lo. E as respostas se assemelham muito com as da pergunta anterior, o que deixou teoricamente evidente que as professoras desejam participar de uma formação para adquirir e aplicar os conhecimentos, e não apenas para acumular certificados em gavetas, deixando uma dúvida em relação dos motivos pelos quais algumas professoras não aplicam os conhecimentos adquiridos na formação, continuando sua prática como era antes de realizá-lo.

Perguntadas sobre como conceituavam o Pró-letramento, levando em consideração, tutoria, material didático, dinâmica dos encontros, formas de estudo do fascículo e qualidade dos vídeos. As professoras cursistas conceituaram a formação como: 5 consideraram bom; 15 como ótimo e nenhuma professora o conceituou como ruim. O que teoricamente nos leva a entender que a formação, apesar de tratar-se de um grupo de estudos, se realizava de maneira agradável, apesar de ser também cansativo e diversas vezes permeado por experiências que não foram compartilhadas na instituição de Ensino Superior, onde a maioria ainda não tem desenvolvido vivências da prática profissional para dividirem umas com as outras.

Neste sentido, Candau (2001) e Santos (1998) concordam que “na literatura educacional, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional.”

No que se refere às possíveis mudanças e melhorias geradas pela formação continuada do Programa Pró-Letramento na ação das professoras observamos que existe uma ênfase em adquirir conhecimentos práticos, técnicas de ensino em detrimento dos conhecimentos teóricos, como podemos verificar no relato da professora C, que diz que suas expectativas em relação ao curso eram de “propiciar melhores formas de desenvolver o trabalho docente”. Nesse sentido, pode-se perceber a expectativa de que o Programa Pró-Letramento poderia subsidiá-las no esforço de atingir ou manter melhores resultados nas avaliações externas, tais como

a Prova Brasil, Provinha Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O professor deve refletir sobre sua ação docente para poder melhorá-la, aprimorá-la e compartilhá-la, sejam em rodas de conversa entre si ou em cursos de formação, seja em outros lugares onde haja esse momento de dispor de experiências bem sucedidas em sala de aula, tanto no que diz respeito aos conteúdos e metodologias, quanto ao uso de ferramentas práticas.

A este respeito, concordando com Freire (1996, p.29) afirmamos que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer, o que ainda não conheço e comunico ou anuncio da novidade.

Nesta perspectiva, o professor deve refletir sobre a necessidade de pesquisar e através da pesquisa, melhorar sua prática e reflexão.

A quinta pergunta do questionário refere-se ao professor, e foi formulada da seguinte forma: em sua prática pedagógica aplica os conhecimentos adquiridos no curso? Das vinte professoras, 19 responderam que aplicam os conhecimentos de forma metódica, 01 respondeu que aplica às vezes e nenhuma das professoras respondeu que após a participação na formação, descartou os conhecimentos apreendidos no mesmo.

Algumas professoras narraram verbalmente que em suas práticas docentes, levam os conhecimentos e técnicas aprendidas na formação do Pró-letramento de Linguagem para além da disciplina e série a qual a formação direciona, e adaptam esses conhecimentos para as disciplinas e séries da grade curricular em que cada uma está inserida. É o que a professora D nos narrou na entrevista informal, que a sua turma é de Educação Infantil e que as atividades foram adaptadas para a série/idade das crianças, trazendo uma compreensão mais significativa dessas atividades, pois foi contextualizada com um momento prático e lúdico onde as crianças exploraram objetos concretos para que fosse introduzida uma letra que estavam conhecendo, para em outro instante, ser retomado o conteúdo e em um momento final, ser consolidado este conteúdo. Demonstrando mais uma vez o quanto a reflexão da ação é indispensável no cotidiano do professor.

Nossa posição apóia-se em Tardif (2002, p. 241), quando afirma que: “Se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos à sua profissão e dela oriundos, então, a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos”. A competência profissional envolve o domínio de conteúdos específicos, como o entendimento das relações entre os saberes teóricos e os das atividades da prática docente.

Quando perguntadas se a aplicação dos conhecimentos estudados no Pró-Letramento elevou o nível de desenvolvimento escolar das suas turmas, as professoras foram unânimes em relatar que sim. Em expressão oral informal, a professora D, que anteriormente já foi citada, disse que até casos de indisciplina em sala de aula - devido muitas vezes à carência de planejamento – teve redução, que o nível de atenção dos alunos melhorou, automaticamente melhorando a qualidade das aulas.

Gostaríamos de entender quais motivos poderiam levar as professoras a não aplicarem os conhecimentos do Pró-letramento para sua turma. Nas respostas a esta questão, víamos também a probabilidade de surgirem os possíveis motivos que justificassem a não aplicação, por parte dos professores, dos conhecimentos adquiridos na formação.

Das 20 professoras, nenhuma assinalou que não saberia aplicar os conhecimentos ou que acharia difícil aplicá-los em sala de aula. Apenas 03 profissionais mencionaram a falta de recursos e apoio do gestor escolar. As professoras que citaram esta dificuldade contam que alguns gestores não possuem formação específica em seus currículos e não compreendem a possibilidade de melhoria do desenvolvimento dos alunos que as técnicas do programa oferecem. Isto talvez demonstre a necessidade real e urgente de se incluir diretores em algumas formações destinadas aos professores, para que ambos, professor e diretor, tenham uma visão que prime pelo desenvolvimento dos alunos.

Este tipo de problema acontece, felizmente com pouca freqüência quando tais cargos de gestores escolares são exercidos por pessoas nomeadas pelos gestores municipais e/ou estaduais, não pela indicação, pois existem pessoas competentes que podem ser nomeadas, mas porque pode haver nas escolas, pessoas despreparadas, descompromissadas e sem formação alguma para exercerem os

cargos a elas outorgados, levando a uma ruptura no caminho certo dos métodos e estratégias de ensino que primem pelo desenvolvimento da turma.

Sobre este aspecto, Santos (2008) diz que, “no campo das políticas educacionais, também é relevante destacar que não têm sido oferecidas condições favoráveis ao trabalho docente tais como: infra-estrutura material nas escolas, plano de carreira e salários”.

Lembrando que, quando um professor realiza uma formação, na maioria das vezes ele está interessado em retorno intelectual, em acumular experiências e vivências, teoria, técnicas e buscar novos métodos e conhecimentos para melhorarem sua prática docente em detrimento da busca pela ascensão salarial, até porque esta, na maioria dos casos não acontece. O professor enriquece o currículo, mas não o contracheque. Isto porque os profissionais continuam sendo desvalorizados. Nenhuma das professoras que responderam o questionário relatou que o motivo de buscar uma formação estivesse vinculado à melhoria em seus vencimentos, mas sim à melhoria da prática educativa de sua trajetória profissional.

Buscando obter uma breve reflexão sobre o Programa, na sétima questão as professoras foram perguntadas: como classificariam sua atuação e o resultado final da sua turma, refletindo sobre o antes e o depois do Pró-letramento? Sobre esta questão, julgamos que seria mais interessante transcrever alguns relatos dos sujeitos envolvidos, então vejamos a seguir:

Antes da formação meus conhecimentos eram razoáveis: Depois da formação a prática escolar ficou elevada. Professora A.

Antes da formação eu aplicava os conteúdos de forma solta; Depois da formação eu trabalho de forma mais planejada. Professora D.

Antes da formação tínhamos uma prática mais tradicional; Depois da formação adquirimos práticas inovadoras. Professora E.

Antes da formação trabalhava os textos de maneira solta; Depois da formação trabalho os textos explorando a sua função social de maneira significativa, contextualizando com outros textos. Professora F.

Com base nos relatos acima, entendemos que todas as professoras demonstram que possuíam a necessidade profissional de realizarem um curso de formação que contemplasse um novo conjunto de ideias, técnicas e práticas inovadoras por oferecerem tanto bagagem teórica quanto prática, lúdica e concreta, através do compartilhamento de outras práticas docentes de outros professores pesquisadores. Também se mostraram satisfeitas com os resultados obtidos nas

suas práticas ao refletirem sobre a maneira de trabalhar os conteúdos antes da formação e como trabalham após realizarem a formação.

Concordando com Tardif (2002, p.234), quando assinala que a prática do professor deve ser valorizada pelos saberes que carrega, coerentemente aponta que:

Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática.

Muitas formações, livros e teorias existentes são desenvolvidas por autores pesquisadores que nunca ou pouquíssimas vezes atuaram em salas de aula. A formação do Pró-Letramento trata de um conjunto de elementos que possuem em seus currículos o título de experiência. O livro utilizado no Programa, os vídeos com os relatos de experiências e práticas, que relatam vivências e técnicas de professores, mestres e doutores, são elaborados a partir de experiências reais de sala de aula, de reflexão, de ação destes professores. Os tutores do Pró-Letramento são professores atuantes devidamente capacitados para a função de mediador de conhecimentos e experiências, ou seja, é uma formação permeada por todos os lados por práticas concretas.

Atualmente o professor, principalmente o professor pesquisador, não possui muito tempo livre ou incluído no currículo para dedicar a esta troca de experiências e estas, infelizmente não ultrapassam as paredes da sala de aula ou da escola, perdendo-se, ocasionalmente, vivências riquíssimas de práticas docentes de sucesso. Para Tardif (2002, p.241), “vivemos de teorias, sendo que estas muitas vezes construídas por profissionais que nunca atuaram numa sala de aula”. Seria ideal abrir um espaço maior para os conhecimentos das práticas dentro do próprio currículo, fomentando uma maior troca de experiências entre profissionais.

Comprovou-se pelos relatos informais de muitos professores que a realidade de algumas escolas do município de Queimadas é precária e não oferece as mínimas condições de estrutura física e financeira para que se possa desenvolver um bom trabalho pedagógico, porém que as professoras procuraram trabalhar na perspectiva de que há caminhos possíveis, que permitem trabalhar de maneira qualificada, independentemente da realidade estrutural que a instituição apresenta.

Para Freire (1987, p.44), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Sendo assim, o papel da Universidade, enquanto Instituição de Ensino Superior e compromissada com os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão é de galgar caminhos possíveis pelos quais o professor possa criar novas estratégias de ensino, utilizando-se das ferramentas disponíveis, condizentes a cada realidade escolar.

Fazemos referência à realidade de muitas escolas em que seus professores participaram do Programa e não possuem sequer uma biblioteca. No entanto, ao longo da formação, os professores demonstraram que a construção de uma biblioteca é possível, mesmo com a pouca disponibilidade de espaço físico, recursos e materiais. Iniciativas como estas nos remetem a ideia de que é possível criar e adaptar espaços, mesmo sem as condições que consideramos desejáveis ou ideais.

Ouvimos relato da professora A, de uma turma multisseriada do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da zona rural do município de Queimadas, que leciona no turno da tarde e possui 16 alunos que nos descreveu que a estrutura física da instituição é precária, que os recursos materiais são relativamente escassos, que ela (a professora) cursou o Pró-Letramento no ano de 2007 e que conseguiu, após realizar a formação, construir uma biblioteca na própria sala de aula com literaturas diversas adquiridas através da Secretaria de Educação do Município e que fica disponível livremente para os alunos e com alguns tipos de jogos pedagógicos de linguagem para manejo na sala de aula.

A professora A relatou informalmente que suas aulas eram razoáveis e que não conseguia prender a atenção da turma durante as aulas. Segundo ela, várias vezes essa falta de interesse por parte dos alunos, acabava culminando em atitudes de indisciplina na sala de aula. Ela relata que, atualmente os casos de indisciplina diminuíram um pouco pelo motivo de sua turma demonstrar mais interesse nas aulas, no manejo dos jogos e livros e por encontrarem significado e função social nos textos abordados em sala, como por exemplo, na produção escrita através do gênero textual bilhete, onde a professora E explica que inicia a aula com uma leitura de um texto sobre o bilhete, realiza uma roda de conversa sobre a estrutura de um bilhete, dados contidos, usos, características e até a confecção de envelopes. (Em anexo)

Professora A divulgou que utiliza o material da formação como instrumento de apoio para o seu trabalho pedagógico, principalmente no que diz respeito à elaboração de atividades para os alunos. Embora a professora tenha mencionado que utiliza o livro de Pró-Letramento em situações de planejamento pedagógico para definir os objetivos das ações propostas em sala de aula, a freqüente consulta ao material acontece, sobretudo, para a seleção, elaboração e/ou adaptação de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos.

As atividades também são diferenciadas daquelas de professores que não conhecem ou não lançam mão dos conhecimentos da formação do Pró-letramento. As primeiras são contextualizadas e com sentido para os alunos, além de contar com o apoio lúdico dos jogos pedagógicos nos momentos de realizarem as tarefas. A metodologia de estar sempre realizando tarefas em duplas e grupos também é utilizada pelo fato da sala ser multiseriada e possuir grande homogeneidade. As crianças com desenvolvimento mais elevado auxiliam a professora com aqueles que estão numa série/ano inferior, e esta troca de conhecimentos é proveitosa e prazerosa. Este conjunto de técnicas, de experiências e vivências ocorridas em sala de aula, remete à identidade profissional do professor.

### **3.1 O Pró-Letramento pela perspectiva das cursistas**

No que diz respeito à avaliação que as professoras puderam fazer do Programa, destacamos alguns pontos relevantes, referentes ao último quesito do questionário, que pede ao professor que: destaque, utilizando até cinco palavras, os aspectos mais importantes do Pró-letramento. Esta última pergunta teve o objetivo de detectar a visão subjetiva, a representação que a formação teve para as cursistas numa perspectiva geral, onde elas seriam capazes de pontuar aspectos positivos e/ou negativos do curso.

Quando foi solicitado que escrevessem apenas cinco palavras, as professoras sintetizariam tais aspectos de forma mais dinâmica, excluindo frases ou pequenos textos, tornando assim, a resposta mais rápida e eficiente para a coleta e análise dos dados. As respostas mais utilizadas foram:

Conhecimento, mudança e renovação, teoria, prática, ideias, inovação e aprendizagem, eixos norteadores, aquisição, processo, compromisso, crescimento, descoberta, coerência, clareza, melhoria, compreensão,

interdisciplinariedade, função social, proveitoso, criativo, construtivo, dinâmico. Sintetização de respostas das Professoras entrevistadas.

Dentre as respostas das professoras, não houve nenhum adjetivo ou palavra de natureza negativa; pelo contrário, percebemos que as palavras eram de adjetivação positiva, que destacou desde a preparação da tutora, à qualidade do material e do programa em si, além de sua contribuição para cada cursista. O dinamismo da tutora na condução do material, a atualidade deste materia e o fato de valorizar e publicar experiências de professores de escolas das localidades mais humildes do Brasil às escolas com vasto recurso material foram pontos-chave do curso, além do espaço de troca de experiências, o que ficou evidenciado nas respostas das cursistas ao questionário e em conversas informais. A importância para a formação pessoal e profissional também foi apontada pelas cursistas como preciosa contribuição do Pró-Letramento.

Nossa posição apóia-se em Tardif (2002, p. 241), que afirma: “Se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos à sua profissão e dela oriundos, então, a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos”.

Por basear-se nestes conhecimentos, fazeres e vivências de professores atuantes, e não apenas em pesquisadores teóricos, é que a formação do Pró-letramento alcançou a satisfação das cursistas e a melhoria no desenvolvimento das turmas em que tais conhecimentos são aplicados.

### **3.2 O Pró-Letramento pela perspectiva da tutora da formação**

O tutor do Pró-letramento, também denominado Orientador de Estudos passa por uma Formação Inicial com Certificado de 180 horas na primeira etapa e tem a importante função de orientar, organizar e preparar o trabalho a ser desenvolvido junto aos professores cursistas e apresentar, em forma de relatórios, os trabalhos realizados nos encontros de estudos.

O tutor deve ser um professor ou coordenador concursado na rede pública de ensino com formação de nível superior em pedagogia, letras ou matemática ou com curso normal e possuir experiência de um ano no magistério.

Os tutores e os cursistas serão avaliados a partir dos seguintes critérios:

- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades presenciais;
- Realização satisfatória das tarefas previstas em cada fascículo;
- Autoavaliação do professor, considerando o percurso durante o Pró-Letramento, as contribuições do curso e as mudanças em sua prática pedagógica.

É preciso que o tutor tenha o cuidado de evitar que o processo de formação transforme o professor cursista num sujeito que apenas recebe conhecimentos e que não constrói sua própria aprendizagem, o que pode levá-lo a sentir-se inferiorizado em relação a aqueles que dirigem a formação ou menosprezar os conhecimentos por serem oriundos de outros professores e não aplicá-los em suas turmas. Sobre isso, a tutora A versa que:

Devemos como tutores, valorizar as experiências e saberes do professor, realizar esta troca de saberes e vivências do cotidiano escolar. Aprimorar ideias que deram certo e descartar ou adaptar as que não surtiram o efeito esperado. A trajetória do professor cursista é uma questão importante para o trabalho de formação. É importante para o professor, que sua formação seja sinônima de mudanças e de avanços qualitativos.

Vislumbrando essas mudanças na formação do professor, para que este aplique com sucesso os conhecimentos adquiridos na formação, é que o tutor cria ganchos de fala entre uma professora e outra, defendendo e valorizando a teoria e prática de cada uma como experiência diferenciada que merece atenção e ser considerada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que, assim como para as cursistas, o Pró-Letramento é uma dimensão de formação continuada para as tutoras, colocação sustentada após as observações dos encontros da formação das professoras, que possibilitam o esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de um espaço de troca de experiências com outras colegas-professoras e tutoras. Em se tratando do curso, destacamos alguns pontos relevantes: um programa dessa natureza deve ser ampliado cada vez mais em nível estadual e municipal, procurando abranger cada vez mais regiões e localidades.

Na fala e na prática das cursistas, ficou clara a dimensão da formação profissional relacionar-se com a pessoal, sem que se possam separar essas duas dimensões; assim, quando o professor se sente amparado por uma base teórica de boa qualidade e aplicabilidade, sente-se desafiado e embasado para colocar em prática as sugestões propostas, pouco ou não existindo um professor que não sinta o desejo de aplicar em sua turma os conhecimentos apreendidos na formação.

O Pró-Letramento estabelece um excelente espaço de descoberta e compartilhamento de experiências, o que demonstra a necessidade da adaptação desses espaços no cotidiano da escola, com o apoio efetivo dos sistemas de ensino municipal e estadual, garantindo esse espaço.

Se tratando do material do curso, esse teve aprovada sua aplicabilidade, o que contraria o senso comum de que o professor quer receitas prontas, desqualificando os aspectos teóricos. No caso do material do Pró-Letramento, as cursistas apontaram que há a necessidade de uma teorização sobre a prática, aspecto que é ilustrado quando estas relatavam e refletiam sobre suas experiências realizadas em suas turmas.

O material do curso tem em alguns momentos, a estratégia do trabalho com as memórias das cursistas, o que funciona como um elemento que faz o professor compreender as dificuldades também de seus alunos, e também como estímulo na busca de encaminhamentos para ultrapassá-las.

A dimensão da memória também propõe uma auto-reflexão à cursista, que em alguns momentos, percebe que a falha no processo ensino/ aprendizagem encontra-se na metodologia que utiliza e não necessariamente, no aluno.

Quanto ao tutor, este tem papel essencial para o sucesso do programa. Para a cursista, o comprometimento do tutor com o programa reflete a importância deste para sua formação e mostra o curso como plano de ascensão profissional, não como plano de ascensão financeira; como política pública, não como política de governo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=231:redenacional-professores&Itemid=457](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=231:redenacional-professores&Itemid=457)>. Acesso em 20 nov 2014.

CANDAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, 1996

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SANTOS, L. L. C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998

SANTOS, T. F. A. M. dos. **Conversas impertinentes sobre a gestão na educação**. 22 ed. Belém: EDUFPA, 2008

TARDIF, M. **O ofício de professor**. Tradução de Lucy Magalhães. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores cursistas do  
Pró-letramento

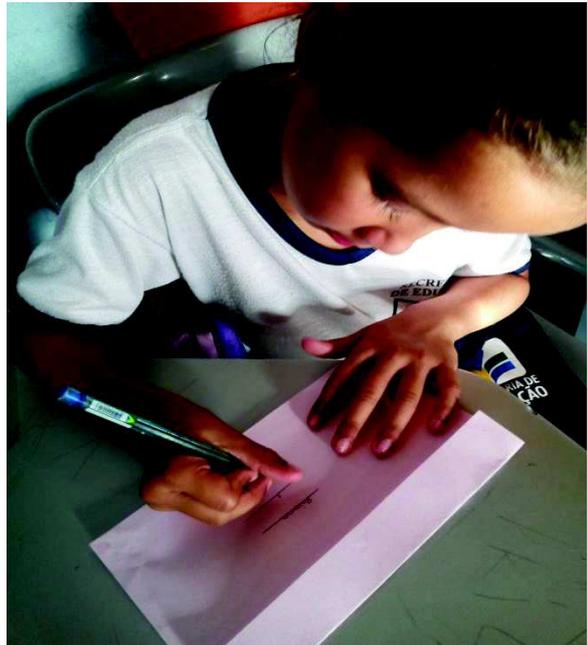
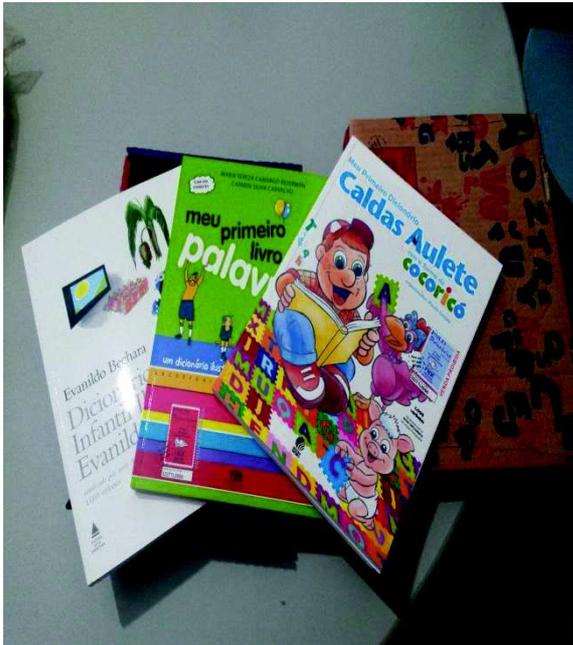
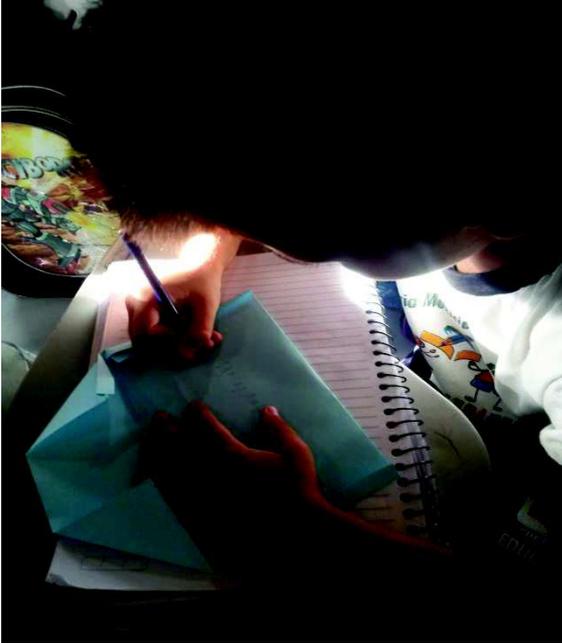
QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES QUE CURSARAM O PRÓ-LETRAMENTO.

Caro(a) Companheiro(a) Professor(a), Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo! Por favor, responda as questões abaixo e se tiver qualquer dúvida, sinta-se à vontade para entrar em contato por e-mail (priscilam399@gmail.com). Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

NOME: (OPCIONAL) \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_  
 ESCOLA EM QUE TRABALHA: \_\_\_\_\_  
 SUA ESCOLA LOCALIZA-SE NA ZONA: ( ) URBANA ( ) RURAL  
 TURMA: \_\_\_\_\_ TEMPO DE PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
 ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
 TEM ESPECIALIZAÇÃO? \_\_\_\_\_ EM QUE ÁREA? \_\_\_\_\_  
 EM QUE ANO CURSOU O PRÓ-LETRAMENTO? \_\_\_\_\_  
 POR QUE VOCÊ OPTOU PELO PRÓ-LETRAMENTO DE LINGUAGEM? \_\_\_\_\_  
 QUAIS ERAM SUAS EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO, ANTES DE REALIZÁ-LO? \_\_\_\_\_  
 EM SUA OPINIÃO, QUAL CONCEITO MELHOR DEFINE O CURSO?  
 ( ) RUIM ( ) BOM ( ) ÓTIMO  
 EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA, VOCÊ APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO CURSO?  
 ( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES  
 EM CASO POSITIVO, A APLICAÇÃO DE TAIS CONHECIMENTOS ELEVOU O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA SUA TURMA?  
 ( ) SIM ( ) NÃO ( ) EM PARTE  
 EM CASO NEGATIVO, QUAIS MOTIVOS LEVARAM A NÃO APLICAR OS CONHECIMENTOS DO PRÓ-LETRAMENTO NA SUA TURMA?  
 ( ) NÃO SEI ( ) ACHO DIFÍCIL  
 ( ) FALTA DE RECURSOS/APOIO DO GESTOR ESCOLAR  
 COMO VOCÊ CLASSIFICA SUA ATUAÇÃO E O RESULTADO FINAL DA SUA TURMA, FAZENDO UMA REFLEXÃO DO ANTES E DEPOIS DO PRÓ-LETRAMENTO?  
 ANTES: \_\_\_\_\_  
 DEPOIS: \_\_\_\_\_  
 DESTAQUE, UTILIZANDO 03 PALAVRAS, OS ASPECTOS MAIS IMPORTANTES DO PRÓ-LETRAMENTO: \_\_\_\_\_

OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO. PRISCILA MARCULINO

APÊNDICE B – Fotografias da observação da aula de Linguagem (Gênero textual: Bilhete) e coleções de livros, jogos pedagógicos com conceito de letramento.





## ANEXO A – Atividade elaborada com critérios de letramento.

**2. Responda:**

a) Que tipos de meios de transporte existem?  
 aéreo - aquático - terrestres

b) Para que servem os meios de transporte?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**3. Cite o meio de transporte que você prefere e o que você mais usa:**

\_\_\_\_\_ mate \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**4. Procure no caça-palavras os seguintes nomes:**  
 caminhão - avião - navio - cavalo  
 canoa - barco - foguete - carro - helicóptero - ônibus

C	A	M	I	N	H	Ã	O	O	P	S	M	U	H	G	F	L	M	V	C	D
A	U	O	Q	A	P	R	D	N	C	A	R	R	O	Z	A	O	F	G	E	F
V	B	L	A	V	O	P	T	H	G	B	A	R	C	O	W	N	Y	U	I	O
A	J	K	H	I	F	S	M	I	O	K	B	V	A	F	D	I	E	P	O	G
L	I	U	Y	O	G	F	U	E	R	T	K	L	N	H	G	B	N	B	C	U
O	G	F	D	E	R	T	S	Y	A	V	I	Ã	O	O	G	U	D	V	N	E
A	O	I	O	O	I	A	A	U	O	Y	U	J	A	G	B	S	J	K	L	T
H	E	L	I	C	Ó	P	T	E	R	O	O	I	Y	E	W	Q	A	P	L	E

Rebecca

5. Complete:

a) Quem dirige o ônibus é o motorista

b) Quem dirige o trem é o maquinista

c) Quem dirige o avião é o piloto

d) Quem dirige o carro é o motorista

6. Observe esta cena e responda:



a) Você acha que o carrinho de bebê é um meio de transporte?

Sim

b) Por quê?

Por que tem rodinhas